

APH

FOLHA INFORMATIVA

Ano XV

Número 43

Abril 1995

MENSAGEM DO PRESIDENTE

UMA SEDE PRÓPRIA

A Associação Portuguesa de Horticultura está sediada desde a sua fundação, há 19 anos, nas instalações da SCAP, instituição que sempre a acolheu de uma forma muito amável e desinteressada. Por ter nascido como uma secção especializada daquela sociedade, existe, e julgo que sempre existirá, uma certa ligação umbelical e, por consequência, difícil de desvanecer. Estamos, por isso, muito reconhecidos pelo acolhimento que sempre nos dispensaram.

A A.P.H. cresceu ao longo de todos estes anos e conta hoje com mais de 600 sócios, o que reflecte o interesse que os vários subsectores que a integram têm despertado, não só na comunidade científica e tecnológica, como também no mundo empresarial.

Tudo isto vem a propósito duma questão levantada na última Assembleia Geral, realizada no passado dia 20 de Junho, por um dos nossos consócios, que, referindo-se à sua maioria, sugeriu a possibilidade de a A.P.H. se instalar em sede própria. Não sendo um assunto novo, não deixa, porém, de se revestir de actualidade e gera sempre aceso debate e alguma

Continua na página seguinte

JORNADAS GESCO EM PORTUGAL

Nos dias 3 a 5 de Julho do corrente ano realizaram-se, em Vairão, as 8^{as} Jornadas GESCO (Groupe Européen d'Études des Systèmes de Conduite de la Vigne). Estas jornadas, que tiveram lugar pela primeira vez em Portugal, contaram com 194 participantes, dos quais 65 eram estrangeiros pertencentes aos vários países vitícolas europeus.

O GESCO nasceu em França, Bordéus, no início dos anos oitenta, por iniciativa de Alain Carbonneau, investigador de renome internacional na área dos sistemas de condução e ecofisiologia da videira. Inicialmente o GESCO era composto apenas por franceses mas, a partir de 1989, adquiriu a dimensão de Grupo Europeu tendo-se mantido a sigla (o "É" de "Études" passou a significar também "Européen"). Este grupo reúne um extenso leque de interessados no estudo dos efeitos do sistema de condução no microclima do coberto, na produtividade da videira, na sanidade e composição das uvas e na qualidade do vinho. O conceito de Sistema de Condução tem aqui um significado lato, englobando vários componentes: compasso e densidade de plantação, disposição da plantação e orientação das linhas, sistema de poda, carga à poda, altura do tronco, orientação espacial dos sarmentos, número e arquitectura dos planos de vegetação e intervenções em verde.

Pelo facto de ser uma liana na sua forma natural, a videira oferece ao homem a possibilidade de manipular a estrutura e arquitectura do seu coberto e, consequentemente, de modelar o seu microclima. Os primeiros estudos sobre os efeitos do sistema de condução no microclima do coberto da vinha foram realizados no sistema GDC ("Geneve Double Curtain") por Nelson Shaulis nos EUA, durante a década de sessenta. Em ligação com este trabalho, o investigador australiano Richard Smart demonstrou que os sistemas de condução modificam o microclima do coberto, sobretudo o microclima luminoso da folhagem, influenciando fortemente a produção e qualidade das uvas. Na sequência destes trabalhos surgiram muitos outros entre os quais se destacam os realizados em Bordéus por Alain Carbonneau. Os resultados obtidos por este investigador confirmam que o efeito do sistema de condução na atenuação dos elementos mesoclimáticos vai repercutir-se sobre o funcionamento do sistema biológico da videira, através de efeitos no vigor, na produção de uvas e na composição do mosto.

A manipulação do coberto da videira consiste no conjunto de operações que possam afectar a sua configuração, com o objectivo de melhorar o microclima, a produtividade, a sanidade e composição das uvas. As principais intervenções usadas para conseguir aqueles objectivos incluem o sistema de armação, o sistema de poda, a carga à poda, as intervenções em verde e a divisão da sebe. Outras ferramentas disponíveis para ajudar no controlo do vigor dos sarmentos e na redução do

Continua na página seguinte

polémica. No fundo todos estamos de acordo e existe uma certa unanimidade em relação ao objecto em discussão. Instalarmo-nos numa sede própria é um anseio legítimo, com as vantagens e inconvenientes que esse facto possa acarretar. Pensamos que um regime de copropriedade com outras instituições que apresentem afinidades e sejam compatíveis com a A.P.H., seria o mais conveniente, por diluir as desvantagens, não só da aquisição, como também da sua manutenção.

Nesta mensagem só queríamos introduzir este tema à discussão e informar que se aceitam, desde já, as sugestões que achem por bem enviar-nos. Por entendermos que é um assunto que ultrapassa os poderes de qualquer Direcção e se inscreve num âmbito muito vasto, julgamos que os associados deverão intervir. Entretanto a Direcção começará rapidamente a encetar as primeiras diligências nesse sentido.

José Dias Carreiro

ensombramento incluem o compasso, a orientação das linhas, o porta-enxerto, a rega e reguladores de crescimento. Normalmente, devido aos conhecidos efeitos negativos do excessivo ensombramento na qualidade das uvas, é dada maior ênfase à redução da densidade do coberto e ao aumento da circulação do ar na zona dos cachos, através de uma correcta gestão da folhagem.

No âmbito do GESCO desenvolvem-se estudos com vista ao conhecimento das consequências das alterações do sistema de condução. Estes estudos, feitos em condições naturais, permitem integrar o efeito dos diversos factores ambientais no comportamento da comunidade de plantas. A complexidade desses efeitos torna necessário o acompanhamento da planta inteira, estudando os principais processos fisiológicos em simultâneo com a produção, quer quantitativa quer qualitativamente, sem esquecer a manutenção da perenidade da videira. Com esta perspectiva, designada por *biologia da planta inteira*, pretende-se melhorar a compreensão do comportamento do sistema planta, com base no conhecimento das suas componentes e respectivas relações, face às alterações microclimáticas provocadas pela manipulação do sistema de condução.

Após o alargamento para grupo europeu, em 1991 realizaram-se, em Itália, as 5^{as} Jornadas GESCO que reuniram elementos da maioria dos países vitícolas da Europa (Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Alemanha, Grécia e Hungria). Estas Jornadas contaram já com um elevado número de participantes que apresentaram um total de 36 comunicações, das quais três foram portuguesas. No final destas Jornadas, o Grupo estreitou relações e constituiu um "Bureau" com base num representante de cada país e presidido por A. Carbonneau. Este "Bureau" ficou responsável pelo funcionamento do GESCO e pela preparação da reunião seguinte. Em 1993 realizaram-se em França, na região de Champanhe, as 6^{as} Jornadas GESCO que contaram também com uma forte adesão que se traduziu na apresentação de 48 comunicações sobre diversos temas. No final destas Jornadas o Bureau foi alargado, tendo-se constituído um Comité Europeu com vários representantes de cada país. Estabeleceram-se como principais funções do Comité a uniformização da metodologia científica e o fomento da inovação tecnológica e da aplicação dos resultados ao nível da qualidade do vinho, da protecção do ambiente e da rentabilidade das vinhas.

Em 1994 foi a vez dos nossos vizinhos espanhóis organizarem as 7^{as} Jornadas GESCO, que decorreram em Valladolid e onde foram apresentadas 36 comunicações.

Em 1995 coube a Portugal a organização das 8^{as} Jornadas GESCO que decorreram nas instalações do IDARN em Vairão, Vila do Conde. A organização portuguesa, presidida pelo professor Rogério de Castro, do Instituto Superior de Agronomia, contou com a preciosa colaboração de um vasto número de pessoas de várias instituições ligadas à vinha e ao vinho em todo o país. Foram apresentadas um total de 70 comunicações (orais e *posters*) repartidas por três dias de conferências e por quatro temas:

- Sistemas de condução e ecofisiologia da videira;
- Controlo da produção - rendimento e qualidade do vinho;
- Condução da vinha em encostas de grande declive;
- Mecanização e tecnologias de ponta.

No âmbito do último tema foi convidado um cientista australiano de grande prestígio mundial — John Possingham — que proferiu uma palestra sobre a poda mecânica. O programa contemplou ainda visitas às regiões vitícolas dos Vinhos Verdes, Bairrada e Douro e um vasto e rico programa gastronómico e social de que se destaca as entronizações proporcionadas a um elemento de cada país pela Confraria de Enófilos da Bairrada, durante o jantar de encerramento que teve lugar na Estação Vitivinícola da Bairrada. O grupo GESCO português promove e desenvolve trabalhos de investigação na área dos sistemas de condução e ecofisiologia da videira em várias regiões do país e tem a sua sede no Instituto Superior de Agronomia — Viticultura. Para além de vários projectos nacionais, encontram-se em curso dois projectos europeus que têm por objectivos fundamentais o estabelecimento de uma rede europeia de ensaios de sistemas de condução e a organização de uma base de dados fenológicos, vitícolas e enológicos.

As próximas Jornadas GESCO realizar-se-ão na Hungria, na segunda quinzena de Agosto de 1996,

CARLOS LOPES